

O LÉXICO LATINO TERMINOLÓGICO: RELAÇÕES DE PRECISÃO

Thiago Soares de Oliveira (UENF e IFF)

so.thiago@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho, ligado ao campo terminológico, objetiva recuperar uma discussão fundamental em relação ao uso de termos latinos como forma de manutenção de precisão conceitual em determinados campos do saber como o direito, por exemplo. Partindo da pesquisa bibliográfica como metodologia capaz de dar conta do escopo traçado, constrói-se o embasamento teórico para a análise de vocábulos e expressões latinos utilizados nas diversas searas do conhecimento especializado, bem como alguns já internalizados ao uso não técnico. Trata-se, pois, de um material analítico introdutório ao estudo dos vocábulos latinos.

Palavras-chave: Língua latina. Léxico. Terminologia.

1. Considerações iniciais

A utilização da língua latina para denotar precisão conceitual em lugar de termos aportuguesados é típica de áreas do saber como o direito, além de outros. Buscando a precisão de uma língua que não sofre as influências do tempo com tanta intensidade como as línguas românicas, família em que se inclui o português, o conhecimento especializado encontra no latim um nicho fértil de possibilidades.

Como o dinamismo e a vivacidade são elementos característicos das línguas (BAGNO, 2007a e 2010, CUNHA e CINTRA, 2012), é de se esperar que, com o passar do tempo, modificações semânticas, bem como alterações de naturezas outras, sejam naturalmente implementadas de modo que não se possa garantir a fixidez de sentido de determinados termos e expressões. Ocorre que, buscando a exatidão de certas concepções, as áreas especializadas se valem da língua latina para estruturar seus jargões, especialmente porque tal idioma, a despeito da inestimável importância histórica, linguística e cultural, sofre menores pressões temporais, mantendo, assim, um conteúdo semântico menos mutável que as línguas modernas manejadas hodiernamente.

Em que pese a tal consideração sobre a suposta invariabilidade de sentido do léxico latino, os estudiosos das letras clássicas não apontam essa característica como sinal de morte do idioma. Na verdade, a tendên-

1 cia é a de que se considere o latim como língua viva em razão do constan-
2 tante uso (FORTES, 2010; MELLO, 2013; OLIVEIRA, 2015a; VIARO,
3 1999) inclusive na modernidade, motivo pelo qual este trabalho, por
4 meio de obras especializadas e da análise de vocabulário supostamente
5 especializado, tenciona recuperar uma questão de vasta relevância para a
6 seara terminológica: o uso da língua latina como elemento de precisão
7 conceitual. Ademais, percebendo que cada área do saber possui seus pró-
8 prios jargões, o que facilita a comunicação no meio especializado, discu-
9 te-se a utilização do termo latino na manutenção de um significado espe-
10 cífico durante um longo período de tempo.

11 Diante disso, com o propósito de rever parte da literatura concer-
12 nente a esse assunto, este artigo dedica algumas páginas para o exame de
13 termos cujas filiações justificam o uso do latim para a composição do lé-
14 xico especializado. Esse olhar analítico recai não só sobre os termos jurí-
15 dicos, mas também sobre outros que são empregados especializadamen-
16 te, por razões de herança histórica, sendo ou não de amplo uso e conhe-
17 cimento.

18 2. *Breves reflexões sobre terminologia e léxico especializado*

20 Há diversas noções relacionadas à terminologia, o que dificulta a
21 sua conceituação. De forma prática e apropriada, este trabalho a entende
22 como um "conjunto de termos, ou vocabulário, de determinada especiali-
23 dade" (DIAS, 2000, p. 90), conceito tratado amplamente por Antônio
24 Luciano Pontes (1997) em trabalho dedicado à terminologia científica.

25 De acordo com Antônio Luciano Pontes (1997), a questão termi-
26 nológica está intimamente relacionada à necessidade de nomear as novi-
27 dades oriundas do avanço das ciências e da tecnologia. Nesse sentido,
28 "toda atividade humana, todo domínio do saber implica um grande núme-
29 ro de conceitos, por isso é preciso dominar um conjunto de nomes para
30 conhecer, reconhecer e manipular as coisas" (PONTES, 1997, p. 48). De
31 fato, é notável que as atividades especializadas comportam nomenclatu-
32 ras peculiares como forma de construir um nicho comunicativo próprio,
33 utilizado pelos pares não como meio de exclusão dos demais indivíduos,
34 mas como maneira de atender as exigências do avanço científico. À guisa
35 de exemplo, podem-se mencionar os vocábulos componentes do arca-
36 bouço lexical que tem sido denominado de "juridiquês", referências aos
37 jargões utilizados pelos profissionais das diversas vertentes do direito.

1 A rigor, "toda terminologia possui uma finalidade socioprofissio-
2 nal e serve prioritariamente para exprimir saberes temáticos" (BOU-
3 LANGER, 1995, s/p), razão pela qual "muitos dos termos técnicos não se
4 encontram nos dicionários de língua corrente" (PONTES, 1997, p. 48).
5 Isso não significa, todavia, uma intencionalidade de não compartilha-
6 mento de tecnicismos, mas indica o grau de especialização e o ambiente
7 de empregabilidade de determinados vocábulos. É nesse sentido que a
8 questão da terminologia deve ser objeto de reflexão cuidadosa, especial-
9 mente porque indivíduos podem não compor certos nichos científicos es-
10 pecializados, mas deles necessitar para a resolução de impasses corri-
11 queiros.

12 Exemplo disso seria uma hipotética situação de acesso de um su-
13 jeito comum ao conteúdo de uma sentença judicial, repleta de termos ju-
14 rídicos, o que ilustraria bem a prudência necessária ao tratamento da
15 questão terminológica. De qualquer forma, mesmo sem o conhecimento
16 de tais termos de utilização supostamente precisa, o indivíduo comum te-
17 ria em seu favor o profissional especializado. A propósito desse assunto,
18 Thiago Soares de Oliveira (2015b, p. 15), ao se ocupar da questão do la-
19 tinismo como terminologia, após analisar o caso específico da palavra
20 *campus*, ressalta que "o latim desponta claramente funcional no meio
21 técnico, abrangendo, inclusive, os documentos oficiais", dada a necessi-
22 dade da distinção entre o léxico primário (não técnico, comum) e o léxico
23 terminológico (especializado).

24 O objeto da publicação de Thiago Soares de Oliveira (2015b),
25 apesar de não estar relacionado diretamente à questão da precisão concei-
26 tual terminológica, mas ao uso do um latinismo específico, deixa o vis-
27 lumbre de que a escolha lexical deve traduzir, com maior rigor possível,
28 no âmbito especializado, o conceito a ser transmitido, evitando a ambi-
29 guidade, a contradição e a utilização de palavras vazias de sentido práti-
30 co. A esse entendimento coaduna-se o de Marilda Lopez Ginez de Lara
31 (2004). Entendedora de que "o conceito é uma unidade abstrata criada a
32 partir de uma combinação única de características", a autora percebe o
33 termo "como uma designação que corresponde a um conceito em uma
34 linguagem de especialidade". (LARA, 2004, p. 92)

35 Nota-se, nessa linha de raciocínio, que, afora as peculiaridades
36 inerentes a cada um dos trabalhos, Jean-Claude Boulanger (1995), Clá-
37 dia Augusto Dias (2000), Marilda Lopez Ginez de Lara (2004), Thiago
38 Soares de Oliveira (2015b) e Antônio Luciano Pontes (1997) percebem
39 de forma similar o papel do uso terminológico como uma especificidade

1 relacionada a uma área do saber. Vale acrescentar, nesse ponto da tessitu-
2 ra bibliográfica, que "um termo [...] é uma palavra contextualizada no
3 discurso, tendo, conseqüentemente, um referente de interpretação" (LA-
4 RA, 2004, p. 92). Assim, não há de se dissociar a relação existente entre
5 o conceito de terminologia e o uso do léxico especializado, já que, em
6 suma, ambos são praticados de forma interdependente.

7 De mais a mais, é preciso ressaltar que, conquanto a terminologia
8 delimite um campo especializado, não raro os vocábulos migram do es-
9 paço particularizado para o uso comum, ordinário. Situações desse tipo
10 são percebidas quando são analisados vocábulos latinos que parecem não
11 pertencer a um arcabouço lexical específico, estando mais vinculados a
12 questões históricas do que a especialidades propriamente ditas. Segundo
13 Paulo Rónai (1980, p. 11), "são fragmentos conservados ao acaso, mas
14 suficientes para convencer-nos da incrível força de condensação e ex-
15 pressão do idioma dos romanos".

16 Brevemente recuperados, pois, alguns tópicos da discussão a res-
17 peito do uso da língua latina para efeitos de manutenção de precisão con-
18 ceitual, passa-se à análise, com as devidas inserções bibliográficas que
19 necessárias se fizerem, tanto de algumas expressões latinas que se pre-
20 tendem precisas quanto de outras já internalizadas pelos indivíduos ou
21 que migraram para o meio não técnico.

22 23 **3. *Análise dos vocábulos e expressões latinos***

24 Entre as várias expressões latinas, algumas se destacam por terem
25 se mantido dentro dos limites terminológicos, ou seja, são utilizadas em
26 áreas específicas do conhecimento com o intuito de designar ou significar
27 uma nomenclatura específica. Outras, no entanto, inicialmente próprias
28 de uma área de estudo, passaram ao uso comum, corriqueiro, perdendo o
29 caráter puramente especializado. Assim,

30 Entende-se que os termos são, antes de mais, unidades lexicais que assu-
31 mem significados específicos quando usadas em discurso especializado, signi-
32 ficados esses que lhes permitem denominar conceitos científicos e técnicos.
33 Mais se entende que, para que uma unidade denomine um determinado con-
34 ceito, ela deve ser portadora de um tipo de significado estrutural e/ou referen-
35 cial que lhe permita essa capacidade denominativa. (CORREIA, 2005, p. 1-2)

36 Isso significa que, às vezes, embora a estrutura seja mantida, as-
37 sim como ocorre com os latinismos, é possível que a referência seja des-
38 viada para uma capacidade denominativa mais usual e menos especiali-

1 zada. Trata-se, na verdade, do próprio comportamento da língua, viva e
2 dinâmica, em que pese à manutenção de termos designativos estanques
3 nos vários âmbitos do conhecimento tais como o direito, a botânica e a
4 zoologia. Assim, considerando que o trabalho de Gilson Magno dos San-
5 tos (2008) abarca muitas locuções e elementos latinos, seguem vinte ou-
6 tras expressões e termos não contemplados naquele trabalho, seguidos de
7 sucintas explicações de nível morfológico, a partir da leitura das obras de
8 Napoleão Mendes de Almeida (1998), Zélia de Almeida Cardoso (2003)
9 e Ernesto Faria (1958):

- 10 • **Alias:** considerado um advérbio na língua latina, esse termo é
11 utilizado em língua portuguesa como retificador, normalmente
12 com o sentido de “de outro modo”;
- 13 • **Alibi:** advérbio latino utilizado na seara do direito, significando
14 "em outro lugar", "em outro sentido”;
- 15 • **Alter ego:** expressão da psicanálise composta pelos pronomes
16 *alter* (outro) e *ego* (eu), ou seja, "outro eu”;
- 17 • **A posteriori:** significa "a partir do que vem depois", já que o ad-
18 vérbio *posteriorius* significa "posteriormente", "em seguida", "mais
19 tarde”;
- 20 • **A priori:** "a princípio", "a partir do que vem antes", do advérbio
21 latino *prius*, que significa "em primeiro lugar", "antes", "de pre-
22 ferência”;
- 23 • **Agnus Dei:** expressão religiosa que significa "o Cordeiro de
24 Deus", pela composição de *agnus* (substantivo neutro da 2ª de-
25 clinação no nominativo singular) e *Dei* (substantivo masculino
26 *Deus*, da 2ª declinação no genitivo singular);
- 27 • **Carpe diem:** expressão latina atribuída ao período árcade, signi-
28 ficando "aproveite o dia". Trata-se do verbo *carpere* (no impera-
29 tivo) associado a *diem*, (*dies*, nome da 5ª declinação no acusati-
30 vo singular);
- 31 • **Corpus Christi:** expressão religiosa que significa "o Corpo de
32 Cristo". Pode ser explicada por analogia com a expressão *agnus*
33 *Dei*, exceto pelo fato de que o substantivo *Deus*, *Dei*, apesar de
34 pertencer ao mesmo caso que *agnus*, declina-se de forma parti-
35 cular. De qualquer forma, tem-se *corpus* (nominativo singular
36 neutro) e *Christi* (*Christus*, no genitivo singular);

- 1 • **Curriculum vitae:** "o percurso de vida", "a trajetória de vida".
2 Expressão já usual composta por *curriculum* (substantivo neutro
3 da 2ª declinação no nominativo singular) e *vitae* (genetivo singu-
4 lar de *vita*, nome feminino da 1ª declinação latina);
- 5 • **Data venia:** frequentemente empregada em documentos jurídi-
6 cos, significa "com o devido respeito", "com a devida permis-
7 são". Trata-se de uma explicação um pouco mais complexa, em
8 razão da junção de um particípio com um nome declinado no
9 ablativo, apesar da queda da preposição *cum*, que, em latim, era
10 seguida desse caso. Por isso, *data* (particípio passado feminino
11 singular de *do*, *dare*, que representa o verbo *dar*, em português)
12 e *venia* (substantivo feminino *venia*, *veniae* no ablativo singular,
13 que coincide, na 1ª declinação, com o nominativo e com o voca-
14 tivo, ambos no singular). Literalmente, a expressão seria tradu-
15 zida como "permissão dada, concedida";
- 16 • **Exempli gratia (e.g.):** trata-se de uma expressão idiomática lati-
17 na, cujo significado é "por exemplo";
- 18 • **Et caetera (etc.):** significa "e outros", sendo abreviado como
19 "etc.". A expressão é composta pela conjunção *et* (e) e o advér-
20 bio *caetera* (quanto ao resto). Isso justifica o porquê de a gramá-
21 tica normativa recomendar que não se utilize "e" antes dessa ex-
22 pressão, sendo facultativo, porém o uso da vírgula. Além disso,
23 reforça-se a necessidade da utilização do ponto abreviativo,
24 obrigatório após "etc.";
- 25 • **Honoris causa:** "por causa da honra", "honorariamente". O
26 substantivo *causa*, quando empregado no ablativo, equivale à
27 locução prepositiva "por causa de" e rege o genetivo, motivo pe-
28 lo qual *honoris* encontra-se no genetivo singular da 3ª declinação
29 do substantivo masculino *honor*, *honoris*. Algumas universida-
30 des atribuem a pessoas reconhecidamente eminentes suas áreas
31 de conhecimento o título de *Doctor Honoris Causa*;
- 32 • **Fugere urbem:** expressão composta pelo verbo *fugire* e *urbs*,
33 *urbis*, substantivo feminino da terceira declinação no acusativo
34 singular, normalmente traduzida como "fugir da cidade". Como
35 esse verbo latino também pode significar "evitar", prefere-se a
36 construção "evitar a cidade", caso em que o uso do acusativo fi-

1 ca mais bem delineado, por se tratar, neste caso, de um verbo
2 transitivo direto;

3 • **In memoriam:** traduzido por "em memória de", ou seja, *in* (pre-
4 posição latina que pode reger tanto o acusativo quanto o ablativo)
5 acompanhado de *memoriam* (substantivo declinado no acu-
6 sativo singular da 1ª declinação);

7 • **In vitro:** "no vidro". Caso análogo ao anterior, à exceção da pa-
8 lavra *vitro* (de *vitrum, vitri*, que designa substantivo neutro da 2ª
9 declinação no ablativo singular);

10 • **Ipsis litteris:** "pelas mesmas letras". Expressão composta pelo
11 pronome demonstrativo *ipse, ipsa, ipsum* no ablativo plural em
12 concordância com o substantivo feminino da 1ª declinação *litte-*
13 *ra, litterae*, também no ablativo plural. Trata-se de locução lati-
14 na bastante usual tanto na fala e quanto na escrita;

15 • **Locus amoenus:** é uma característica atribuída ao período do
16 Arcadismo e significa "lugar ameno". A composição da expres-
17 são se dá pelo substantivo masculino da 2ª declinação *locus, loci*
18 no caso nominativo singular, seguida do adjetivo de 1ª classe
19 correspondente;

20 • **Persona non grata:** conjunto de palavras traduzido como "pes-
21 soa indesejada". Essa estrutura frasal latina é bem simples: *per-*
22 *sona* (de *persona, personae*, substantivo feminino da 1ª declina-
23 ção no nominativo singular), *non* (advérbio anteposto ao adjeti-
24 vo) e *grata* (de *gratus, grata, gratum*, que significa "agradável",
25 adjetivo que, por ser de 1ª classe, concorda com *persona* em gê-
26 nero, número e caso);

27 • **Post scriptum (P.S.):** expressão utilizada ao fim de cartas ou
28 correspondências quando se quer acrescentar uma nova infor-
29 mação. A preposição *post* ("depois de") rege o acusativo; a pa-
30 lavra *scriptum* (de *scriptum, scripti*, neutro da 2ª declinação),
31 portanto, encontra-se no acusativo singular.

32 Dentre os termos e expressões analisados, pode-se pontuar que al-
33 guns ainda não foram recepcionados totalmente pelo uso, tais como *data*
34 *venia* e *exempli gratia*, componentes do léxico terminológico jurídico;
35 outros, todavia, como *alibi*, *a priori* e *a posteriori*, já são amplamente
36 empregados tanto na oralidade quanto na escrita; expressões como *curri-*

1 *culum vitae, et caetera (etc.) e post scriptum (P.S.)*, por sua vez, são de
2 uso corrente, ainda que a origem e o significado latinos sejam desconhe-
3 cidos pelos indivíduos, especialmente nestes dois últimos. Acrescentem-
4 se a estes as abreviaturas latinas *A.M. (ante meridiem)* e *P.M. (post meri-*
5 *diem)*, mormente utilizadas em mostradores digitais de relógios norte-
6 americanos. Em ambos os casos, a palavra *meridiem*, substantivo da 5ª
7 declinação latina, encontra-se no acusativo singular devido às regências
8 das preposições *ante e post*.

9 Diante dessas análises, o posicionamento adotado neste trabalho
10 se coaduna com o entendimento de Pedro Antonio Gomes de Melo
11 (2013, p. 61) no sentido de que "é inquestionável que o estudo do Latim
12 viabiliza a compreensão de numerosas indagações linguísticas que se re-
13 ferem ao conhecimento das línguas românicas, podendo fornecer expli-
14 cações para fenômenos aparentemente inexplicáveis do português".
15 Quanto à precisão conceitual, em razão da resistência ao tempo, a língua
16 latina parece bem empregada na delimitação de termos específicos.

17 18 **4. Conclusão**

19 Passando a breves comentários conclusivos, é preciso pontuar, no
20 que se refere à relação entre a língua latina e a precisão conceitual, que o
21 idioma dos romanos se encontra espalhado pelas diversas área do saber,
22 especializadas ou de uso corriqueiro. Em alguns casos, embora pareça
23 específico, o significado do termo latino é facilmente identificado não só
24 pela proximidade gráfica com a língua portuguesa, mas também porque o
25 uso o "consagra" no ambiente não técnico.

26 Outro ponto relevante diz respeito ao fato de que a língua latina
27 principiar o seu declínio no século I d. C. (fase clássica), passando a mo-
28 dalidade vulgar pela do romance até a formação da língua portuguesa.
29 Nesse longo trajeto de transformação, alguns vocábulos latinos permane-
30 ceram intactos no manejo cotidiano dos falantes do português, enquanto
31 outros sofreram inúmeros cortes linguísticos, resultado em novas pala-
32 vras. Das palavras mantidas, muitos foram aproveitadas como itens ter-
33 minológicos que, supostamente, estariam menos sujeitos à ação do tempo
34 do que o novo idioma românico em pleno desenvolvimento.

35 É preciso ressaltar também que não só direito, de raízes latinas,
36 vale-se do idioma dos romanos para fortalecer conceitualmente o seu ar-
37 cabouço lexical, mas também a literatura, as instituições religiosas, etc.

1 Essa variedade de usos prova, de certa forma, que o estágio mais antigo
2 da língua portuguesa, provavelmente devido ao prestígio, às qualidades e
3 à baixa possibilidade de transformação foi escolhido como mantenedor
4 de expressões que necessitam de interpretação precisa. Em tese, outros
5 idiomas do tronco itálico, aparentados do latim, poderiam fazer as vezes
6 de língua antiga de precisão conceitual, já que são considerados extintos.
7 Ocorre que nenhum desses idiomas são portadores de prestígio cultural e
8 antecessores do português.

9 Por fim, fica o registro de que os vocábulos analisados poderiam
10 formar o esboço de ínfimo inventário da língua latina, se fosse esta con-
11 siderada morta neste trabalho. Ao contrário, pelo que se pode perceber, o
12 uso constante nas diversas searas do saber, inclusive no meio não técnico,
13 alça o latim ao posto de sobrevivente, mesmo após séculos de trans-
14 formação.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

17 ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*: curso único e com-
18 pleto. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

19 BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa*: tradição gramatical,
20 mídia & exclusão social. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

21 _____. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação lin-
22 guística. São Paulo: Parábola, 2007a.

23 _____. *Gramática histórica*: do latim ao português brasileiro. Brasília:
24 UnB, 2007b. Disponível em: <www.gpesd.com.br/baixar.php?file=100>.
25 Acesso em: 05-08-2015.

26 BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de
27 Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

28 BOULANGER, Jean-Claude. Alguns componentes linguísticos no ensi-
29 no da terminologia. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 24, n. 3, s/p,
30 1995. Disponível em:
31 <[http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/4](http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/490/445)
32 <[90/445](http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/490/445)>. Acesso em: 20-08-2015.

33 BRASIL. MEC. Ofício 620, de 18 de junho de 2015. Disponível em:
34 <http://www.jacobina.ifba.edu.br/attachments/article/0/Oficio_Circular

- 1 72 Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20palavra%20campi_campus.pdf
2 f>. Acesso em: 21-08-2015.
- 3 CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Áti-
4 ca, 2003.
- 5 CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do por-
6 tuguês contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.
- 7 CORREIA, Margarita. Terminologia, neologia e normalização: a termi-
8 nologia em Portugal e países de língua portuguesa em África. *Terminô-
9 metro*, número especial, p. 1-13, 2005. Disponível em:
10 <<http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2005-mcorreia-terminometro1.pdf>>.
11 Acesso em: 20-08-2015.
- 12 DIAS, Cláudia Augusto. Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência
13 da Informação*, Brasília, vol. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000. Disponí-
14 vel em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9.pdf>>. Acesso em:
15 18-03-2015.
- 16 FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro:
17 Acadêmica, 1958.
- 18 FORTES, Fábio da Silva. A "língua" e o texto: gramática e tradição no
19 ensino de latim. *Instrumento*, Juiz de Fora, vol. 12, n. 1, p. 63-70,
20 jan./jun. 2010. Disponível em:
21 <http://www.letras.ufjf.br/proaera/artigo_instrumento_fabio_fortes.pdf>.
22 Acesso em: 06-03-2016.
- 23 LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e
24 definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ci-
25 ência da Informação*, Brasília, vol. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago.2004.
26 Disponível em:
27 <[http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf_8afeee7047_000814
28 7.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf_8afeee7047_0008147.pdf)>. Acesso em: 06-03-2016.
- 29 MELO, Pedro Antonio Gomes de. O uso de expressões latinas como
30 elementos de ornamentação na linguagem publicitária escrita no Portu-
31 guês Contemporâneo. *Interfaces*, Guarapuava, vol. 4, n. 2, p. 60-71, dez.
32 2013. Disponível em:
33 <[http://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/234
34 3/0](http://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/2343/0)>. Acesso em: 20-08-2015.
- 35 OLIVEIRA, Thiago Soares de. A queda do gênero neutro do latim: ques-
36 tiúnculas sobre a divergência entre o gênero real e o gênero gramatical.

- 1 *Revista Philologus*, ano 21, n. 63, p. 22-32, Rio de Janeiro, CIFEFIL,
2 set./dez. de 2015a. Disponível em:
3 <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63/002.pdf>>. Acesso em: 06-
4 03-2016.
- 5 _____. Do latim ao português moderno: a questão do latinismo como
6 terminologia. *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, Juiz
7 de Fora, vol. 3, n. 2, p. 03-17, 2015b. Disponível em:
8 <<http://ronai.ufjf.emnuvens.com.br/ronai/article/view/115/94>>. Acesso
9 em: 06-03-2016.
- 10 PONTES, Antônio Luciano. Terminologia científica: o que é e como se
11 faz. *Revista de Letras*, vol. 19, n. 1/2, p. 44-51, jan./dez. 1997. Disponí-
12 vel em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/r119Art05.pdf>>. Acesso em:
13 06-03-2016.
- 14 RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. Colaboração de Aurélio Buarque
15 de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- 16 SANTOS, Gilson Magno dos. A cultura latina na contemporaneidade.
17 Conferência da Academia de Letras da Bahia, abr./2008. Disponível em:
18 <<http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Acultura.pdf>>. Acesso
19 em: 21-08-2015.
- 20 SILVA, José Pereira da. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio
21 de Janeiro: Ingráfica, 2010.
- 22 VIARO, Mário Eduardo. A importância do latim na atualidade. *Revista*
23 *de Ciências Humanas e Sociais*, São Paulo: Unisa, vol. 1, n. 1, p. 7-12,
24 1999. Disponível em:
25 <http://www.unilago.com.br/download/arquivos/20996/artigo_Mario_Vi
26 [aro.pdf](http://www.unilago.com.br/download/arquivos/20996/artigo_Mario_Vi_aro.pdf)>. Acesso em: 06-03-2016.